

Sistema de gestão ambiental certificada pela União Europeia pouco implementada em Portugal

written by 0 Cidadão | 24 de Maio, 2024



Tutelada pela **Agência Portuguesa do Ambiente**, este Sistema, que promove a melhoria contínua do desempenho ambiental das instalações e práticas das organizações, integra entidades responsáveis em termos ambientais que se distinguem pela diferenciação positiva, baseada na transparência e na credibilidade. No nosso país, **apenas 44 estão registadas**.

Para **Tiago Ferreira, Diretor Executivo da Aliados Consulting** *“apesar do tecido empresarial nacional já estar a trilhar o caminho rumo à sustentabilidade, existe um potencial desaproveitado no que toca a este sistema voluntário de gestão*

e auditoria ambiental europeu”, reforçando que “sejam privadas ou públicas, as organizações que decidem certificar-se neste Sistema verificam uma melhoria no seu desempenho ambiental, da sua eficiência operacional e da tomada de decisões, mas, também, alavancam a sua imagem pública e reputação”.

Portugal é o 6º na União Europeia

Ao nível da União Europeia, Portugal **ocupa o 6º lugar**, no âmbito do Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria (EMAS), sendo que **é no Norte do País que a maior parte das entidades certificadas têm atividade**, apesar de se verificarem entidades registadas também nas zonas Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo, Algarve e Açores.

“Pelos dados disponíveis, verificamos apenas o registo de 16 PME’s, duas autoridades locais e 26 grandes empresas. Já em termos de área de negócio, é nas indústrias transformadoras que se verifica a maior adesão” salienta Tiago Ferreira, que considera que o Sistema EMAS proporciona **numerosas vantagens às organizações.**

Entre as vantagens de fazer parte deste ecossistema podemos destacar o melhor desempenho ambiental e financeiro, uma gestão ambiental de grande qualidade e a utilização eficiente dos recursos e menores custos; uma melhor gestão dos riscos e das oportunidades, com garantia de total conformidade com a legislação ambiental, menor risco de coimas relacionadas com a legislação ambiental, desagravamento regulamentar e acesso a incentivos à desregulamentação.

Mas, também, maior credibilidade, reputação e transparência, com informações ambientais validadas por uma entidade independente, melhoria das oportunidades comerciais em mercados onde se dá importância aos processos de produção ecológicos, e melhoria das relações com os stakeholders, clientes, com a comunidade a nível local e geral e com as entidades reguladoras.

Para além disso, existe uma melhoria da cultura organizacional, os trabalhadores são mais interventivos e sentem-se motivados, reforçando o espírito de equipa.